

BICUDOS E CURIÓS DOMÉSTICOS

Bicudos e curios são aves nativas de origem silvestre. Existentes na América, em seu estado natural, o gênero *Oryzoborus*, em suas mais de dez subespécies ocorre desde o norte da Argentina até o México.

São espécies, notadamente o bicudo, muito dependentes das condições naturais de seu habitat, tais como: da existência de água despoluída, de grandes alagados e de toda uma vegetação especial e adequada de capim navalha (tiririca - aquele que viceja no meio do brejo), de vereda (também



chamada de pindaívas que se constitui numa vegetação típica do cerrado brasileiro); possuem solos úmidos, como brejos estacionais ou permanentes, quase sempre com a presença de buritizais (*Mauritia vinifera* e/ou *M. flexuosa*) e floresta arbóreo-arbustiva e fauna muito variada. Essas são as condições mínimas necessárias ao processo de vida natural desses pássaros. Por isso, esses bichos nunca foram encontrados por aí, como outras aves que se adaptam com facilidade em qualquer ambiente, mesmo degradado ou modificado, a exemplo do sabiá, canário da terra, coleiro, dentre outros. Do jeito que essas áreas rurais estão sendo destruídas e consumidas, as perspectivas são negras.

Em termos de sobrevivência dessas espécies, não se vislumbram saídas e mais ainda se levamos em consideração a forma que hoje se desenvolve a



ocupação de novas glebas rurais, ocasionando: crescente poluição das águas, queimadas devastadoras, enormes barragens dentre outras iniciativas semelhantes. Para esse processo de destruição não se enxerga interrupção.



Uma dura realidade, o homem, em nome do desenvolvimento ameaça todas as formas de vida na terra, inclusive a sua própria. Há notícias de várias fontes que se não houver uma conscientização urgente, em especial das grandes nações sobre o desperdício oriundo de um consumo exagerado que se praticam, os recursos naturais serão exauridos e a espécie humana não terá como sobreviver, estaremos perto do caos.

À exceção da Amazônia onde há curióis em abundância, no Brasil foram dizimados. Muitos fatores, como dissemos, colaboraram para tanto, entre eles: a caça predatória, o tráfico, e principalmente a degradação ambiental. Eles sempre foram pássaros muito cobiçados, por causa de seu belo canto e de seus outros predicados: fácil adaptação aos ambientes domésticos, muita

valentia, disposição para cantar, grandes diferenças individuais, capacidade de repetir e de aprender o melhor e mais bonito canto.

Até a década de 70 existiam vastas populações em quase todo o



território brasileiro e os exemplares mantidos pelos aficionados eram capturados na natureza e ninguém se importava com isso. Os melhores indivíduos sempre estiveram na posse de pessoas mais abastadas porque eram mais difíceis de encontrar e, portanto mais valiosos e muito complicado obter-se um bom pássaro.

Em suma, pouca gente detinha um pássaro com excelente qualidade. Ficavam perguntas no ar: como se poderia, no futuro, conseguirem-se outros espécimes se na natureza eram visíveis as dificuldades crescentes na obtenção de novos pupilos? Como manter a sobrevivência da prática de manter ou criar os pássaros e continuar participando dos torneios e, por conseguinte garantir o futuro das atividades de ornitofílicas.

A partir dessa época iniciou-se uma crescente conscientização dos amantes desses pássaros para o perigo de extinção. Além do mais, naqueles momentos começava a vigorar a Lei 5.197 que tratava da Proteção à Fauna. O impacto estava criado, novo pensamento, novas formas de encarar essa realidade, a situação era gravíssima, não havia saída.

Ai iniciou-se de forma lenta os trabalhos de reprodução doméstica que aos poucos, a partir da década de 80, tomou impulso para nos anos 90 se alastrar para todo o Brasil e de forma crescente. Hoje se pode dizer que há milhares de criadores que reproduzem o bicudo e o curió de forma a livrá-

los da extinção, com certeza. Separa-se a de cunho amadorista que é controlada pelo IBAMA, através do SISPASS e a outra a atividade comercial que produz os pássaros em larga escala para atender a toda a demanda é o uso sustentado de um recurso natural renovável, a criação *ex situ* que tem também o caráter de conservação.

Embora possam constar de uma "lista oficial de extinção na natureza", temos a certeza que eles estão livre da extinção justamente por causa do grande interesse que desperta nos aficionados. São centenas de milhares deles na mão dos criadores e nascidos em domesticidade. O Brasil é um caso *sui generis*, por isso o inusitado e que não pode ser desconsiderado é



evidente.

O tráfico e a caça predatória foram realizados há muito, em outras épocas, não há mais. Os pássaros que existem hoje são fruto de alta genética e de linhagens que podem ser comprovadas por DNA, em sua maioria. Daí, a comunidade acadêmica teria, a nosso ver, que rever essa questão para considerar a intensa criação *ex situ* que aqui se faz em favor da conservação dessas aves, em especial.

O que muito ajuda é a longevidade dos pássaros que podem reproduzir por até a idade de trinta anos, especialmente os machos, há inúmeros desse exemplo. As fêmeas de até 20 anos também produzem ou podem tratar de filhotes. A adoção da poligamia tem ajudado bastante através da utilização de um macho de altíssima linhagem com até dez fêmeas, o que ajuda a melhorar a qualidade do plantel na utilização de um só macho campeão.

Este procedimento ajuda também em se aproveitar os espaços físicos e melhora a relação custo/benefício porque a manutenção de machos de boa genética é onerosa. Há exemplo de fêmeas que produziram mais de 50 filhotes. Uma produtividade fantástica que assegura e comprova a viabilidade da criação doméstica. Em pequenos ambientes podem-se reproduzir centenas de exemplares.

Do mesmo modo, outra questão que por coincidência veio colaborar



muito é o desenvolvimento da avicultura industrial e o estágio avançado da criação de aves exóticas, em todo o mundo. Esses segmentos vêm desenvolvendo processos de criação com a adoção de técnicas de manejo que se traduzem num incremento substancial para a reprodução de animais em domesticidade.

São rações balanceadas, produtos fitossanitários, sequestrantes, pró e pré-bióticos que adicionados à alimentação das aves chegam a suprir todas as necessidades de nutrição para uma saúde quase perfeita que acaba por aumentar a produtividade das fêmeas e a sanidade geral do plantel.

Além disso, as informações chegam a todos os rincões através da *Internet*, de forma que aqueles que se interessam em "saber mais" tem um veículo ágil, barato e eficaz a sua disposição. São inúmeros trabalhos e perguntas respondidas por técnicos e expertises desse mundo globalizado que vivemos.

Outro fato importante, é que parte da comunidade acadêmica através dos biólogos, médicos-veterinários e zootecnistas, descobriu e sente que há um enorme campo de trabalho de atuação técnica e podem muito colaborar

com o segmento. Com isso, afinal ter uma fonte de renda, a partir da "responsabilidade técnica" buscando o desenvolvimento de manejos cada vez mais adequados à criação.

A legislação, através da normatização do IBAMA, aos poucos vai e tem que ir se ajustando. Temos algumas dificuldades nesse campo porque estamos ainda com uma nova atividade se desenvolvendo muito de dez anos para cá. Infelizmente, alguns setores da mídia sensacionalista e pressões que ongueiros exercem têm ajudado a tumultuar a nossa comunicação com a sociedade e o relacionamento com o poder público.

A visão apenas ambientalista, ideológica, emocional ou policialesca da questão leva alguns a achar que exercemos atividades de depredação desconsiderando as evidências e a existência de inúmeros criadouros



existentes pelo Brasil afora que se esmeram para obter filhotes de altíssima qualidade fruto de um trabalho minucioso de seleção e produção. Quer dizer é pura perda de tempo e de recursos pressionar os criadores de bicudos e de curios, pois não há crime ambiental não há mais confronto com o espírito da lei, muito pelo contrário.

Há de haver a visão empresarial e conseqüente geração de rendas, empregos, lazer, turismo que essas atividades do uso sustentado da biodiversidade e não é pouca coisa, são bilhões de reais e mais de 500.000 pessoas envolvidas.

Em contraposição a idéia de chamar as aves que criamos de "silvestres" que é sinônimo de "selvagem" tem confundido muita gente que pensa que capturamos e manipulamos animais retirados da natureza. Prender

passarinho na gaiola, capturados na natureza é coisa do passado, é ilegal, é crueldade e maus tratos, concordamos. Tem que ser combatido de forma veemente e com inteligência. O que não é o caso atual do Bicudo e do Curió doméstico em mãos dos criadores brasileiros.

Estamos torcendo para que, de uma forma continuada, o tráfico seja banido, ou pelo menos diminuído no Brasil. Ele suja a nossa imagem e nos prejudica muito. O trabalho principal para ajudar no combate é o oferecimento à demanda de forma crescente de um indivíduo, criado em domesticidade, no lugar de um ilegal, capturado, de pouca qualidade e que pode ser apreendido e a pessoa que o detém pode ser multada pelas autoridades.



Podemos e estamos, também, começando a atender a demanda de interessados do exterior auferindo divisas e diminuindo as pressões sobre o tráfico internacional. O curió brasileiro, criado doméstico, está sendo muito requisitado nos Estados Unidos e aqueles oriundos da natureza provenientes das Guianas e da Venezuela estão sendo dispensados porque de qualidade duvidosa e ilegal.

Outra providência que queremos realizar principalmente com o bicudo, óbvio, com o cumprimento de todos os protocolos, é a reintrodução ou repovoamento em regiões escolhidas. O processo está iniciado e se desenvolvendo, já contatamos preliminarmente o IBAMA, prefeitos, ruralistas e Ongs das regiões abrangidas. No momento, estamos desenvolvendo um protótipo de abrigo para servir de modelo aos casais que irão ser eventualmente utilizados.

A partir dessa experiência, se efetivamente adotada, poderíamos produzir um manual que serviria de base à adoção de futuras ações desse tipo. Na realidade o mais importante de tudo que fizemos e que falamos até agora é a socialização da manutenção de bicudo e curió.

A produção de filhotes é tão intensa que os grandes criadores estão abarrotados de fêmeas jovens e que estão sendo vendidas a preço vil, embora de alta genética. Isso está fazendo com que haja uma enorme transferência na qualidade dos pássaros para as camadas menos favorecidas da população, gerando incremento na produção.

Hoje podemos notar que o bicudo e curió de alta qualidade estão, também, em poder de pessoas da periferia e está se tornando cada vez menos oneroso possuir um exemplar através da aquisição de filhotes. Pode-se, agora visitar aficionados que moram por todos os bairros de muitas cidades e de vários estados federativos e observarem-se curiós de alta repetição e bicudos valentes cantadores e de bom canto.

Até pouco tempo atrás era privilégio de alguns e impossível fazer-se essa constatação. Quem quiser e puder visitar um torneio de canto dessas aves poderá sentir esse fato. Por analogia, há alguns anos ficávamos admirados com as exposições de canários de cor, domésticos, e da grande capacidade dos criadores de exóticos em chegar ao ponto que chegaram, milhares de aves produzidas nos criatórios. Agora, finalmente conseguimos, quem quiser pode ver, os criadores dos nativos brasileiros também produzem milhares e milhares de bicudos e curiós domésticos.

Aloísio Pacini Tostes - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar